

## **A BOVARY DE LARS VON TRIER: MIMETISMO E AUTO-REFLEXIVIDADE EM *DANCER IN THE DARK***

Marco Aurélio de Souza (UEPG; aurelio.as25@yahoo.com.br)

**RESUMO:** *Madame Bovary*, obra de Gustave Flaubert, possui no rol de seus descendentes diretos um expressivo número de auto-proclamadas adaptações, sejam elas livrescas, cinematográficas, ou ainda sob formatos menos usuais. O artigo que segue terá como foco de análise as similaridades estéticas do romance francês com a produção fílmica *Dancer in the dark* (2000 – no Brasil, *Dançando no escuro*), dirigida pelo polêmico cineasta dinamarquês Lars Von Trier. Contudo, as conexões entre o clássico da literatura francesa e o texto fílmico não são exatamente aquilo que chamaríamos evidentes. Por meio de uma evocação silenciosa, *Dançando no escuro* traça paralelos com *Madame Bovary* por meio da história de Selma Jezkova, imigrante tcheca nos Estados Unidos que, tornando-se cega em virtude de uma doença hereditária, sacrifica-se para pagar uma cirurgia a seu filho Gene, antes que a visão do menino seja comprometida. Tomando de empréstimo discussões e debates relacionados ao cinema em autores tais como Robert Stam, Dudley Andrew e Genette, especialmente suas contribuições teóricas ligadas ao conceito de adaptação, o trabalho examina uma confluência de diferentes linhagens do ficcional em ambas as obras. Entendendo o filme de Lars Von Trier enquanto prática de adaptação velada ou difusa dos procedimentos narrativos do clássico de Flaubert para o cinema, o artigo insere *Dançando no escuro* em uma tradição ficcional mais ampla, caracterizada pelo cruzamento de mimetismo e auto-reflexividade.

**Palavras-chave:** Adaptação; Realismo auto-reflexivo; Intertextualidade; Cinema.